



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA – 2023**

Práticas terapêuticas contemporâneas decoloniais em Feira de Santana, Bahia:
identidades, caracterização, resistência

Bruna Souza de Araujo¹; Suzi Almeida Vasconcelos Barboni²

1. Bolsista PROBIC/UEFS. Graduando em Psicologia Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bansdaa@hma8l.com
2. Orientadora, DCBio. Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: suziavbarboni@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: SUS; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde;
Identidade de Benzedeadas.

INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de investigação científica realizada a partir de um projeto de pesquisa dentro do Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia (PROBIC-UEFS) que teve como objetivo mapear as práticas terapêuticas contemporâneas decoloniais, com ênfase em benzedeadas, e a oferta destas práticas como integrantes das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), no município de Feira de Santana, Bahia, 2022-2023.

As PICS surgem no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma alternativa ao modelo hegemônico de cuidado pautado na lógica biomédica (medicina altamente especializada), individual e curativista, que geralmente tende a desconsiderar a saúde pública, assim como a subjetividade e a história do usuário. Logo, princípios importantes como o da humanização e da integralidade previstos nas diretrizes do SUS acabam deixados de lado, prevalecendo o silenciamento do corpo (ANDRADE, JT; COSTA, LFA. 2010).

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares da Bahia (PEPICS-Bahia) preconizam a necessidade de se conhecer, apoiar, incorporar e implementar as experiências desenvolvidas na rede pública de muitos municípios e estados com as PICS, entre as quais se destacou nesse trabalho as práticas tradicionais de cura, como a benzedeadas.

METODOLOGIA

O trabalho teórico teve como apoio metodológico os referenciais de Marconi e

Lakatos (2010), e desta forma houve a realização de pesquisas de identificação bibliográfica em bancos de dados na internet e bibliotecas e editoras, posteriormente dando sustentação aos dados levantados. Para alcançar os objetivos, a pesquisa foi dividida em duas fases: **a exploratória e a de ação** em campo de estudos.

Na fase **exploratória**, a pesquisa bibliográfica teve por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica e experiências de gestão no SUS que se realizaram sobre as PICS em solo brasileiro. Também estava previsto utilizar os bancos de dados de PICS da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana (SMS) visando obter registros administrativos diversos. Todavia, devido a impossibilidade de tal procedimento, esses dados não foram recolhidos.

Na fase de **ação**, a coleta de dados ocorreu a partir de reuniões realizadas na SMS e entrevistas com roteiro livre com as chefes das Unidades/Equipes de Saúde da Família (UBS/ESF) dos bairros selecionados para essa pesquisa. As USF selecionadas, base territorial da pesquisa, foram Feira X, Jussara e Pedra do Descanso – zona urbana de Feira de Santana. Anterior ao início da coleta de dados, que caracteriza a **fase de ação**, foi obtido junto a SMS autorização para início da pesquisa e abertura de campo de coleta, onde se afirmava a parceria da UEFS com a SMS, permitindo a coleta de dados.

Foi iniciada a pesquisa em campo, mediante os protocolos orientados pela Resolução 466/12 CNS, quando foram realizadas visitas de sensibilização às USF e, posteriormente, as entrevistas com roteiro livre com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das USF selecionadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A “sabedoria popular” merece importância pela variedade de saberes, mas que não se insere em categorias de saberes acadêmicos. No Brasil, esses saberes são riquíssimos, passados de geração para geração geralmente através da oralidade garantindo a permanência das tradições, dos costumes e práticas de cura entre as comunidades. Como exemplo podemos citar as benzedeiras, sujeitos dotados de um saber pautado pela fé e pela religiosidade ancestrais, que unem símbolos, transe e ritos de diferentes crenças para promoção da saúde.

Junto a SMS foram coletados dados sobre territórios sanitários de Feira de Santana, conforme Plano Anual de Saúde 2022/2023. São 150 ESF, 96 USF, e em menos de 20 têm atendimentos com PICS. Também identificou-se que a formação profissional em saúde foi considerada como uma importante aliada para o sucesso da implementação das PICS.

Quinze profissionais em treze USF da SMS desenvolvem atividades com PICS, dentre elas: Ventosaterapia, Liberação miofacial manual, Dança Circular, Massoterapia, Shantala, Passe Magnético, Reiki e Meditação Guiada, Aromaterapia, Constelação Familiar, Fitoterapia, Auriculoterapia. Ou seja, práticas de raízes internacionais e nenhuma prática oriunda da medicina tradicional genuinamente brasileira (I SEMINÁRIO SOBRE PICS NA APS EM FEIRA DE SANTANA, 2021).

Nas entrevistas realizadas com coordenadores de equipe e ACS nas USF dos bairros Feira X, Jussara e Pedra do Descanso emergiu uma unidade temática importante: o desconhecimento das práticas terapêuticas contemporâneas decoloniais, da PNPIC e da PEPICS-Bahia. O desconhecimento não era apenas sobre a PNPIC, PEPICS-Bahia, mas também das terapias abordadas por estas Políticas. Este resultado foi surpreendente, inesperado até, para a equipe executora se levarmos em conta que o Estado da Bahia e em especial Feira de Santana tem tradição em práticas de cura populares locais. Deduzimos esta dificuldade deriva de seus cursos de graduação e que suas práticas em serviço deveriam estar muito atreladas à prática clínica sem abertura para outras racionalidades médicas.

Após esclarecimentos, os profissionais das USF manifestaram apoio à pesquisa porém ressaltando sempre a ausência de conhecimento específico sobre alguma das PICS, mas sem maiores entusiasmos. Com isso, há a clara urgência e necessidade de seguir com atividades de educação em saúde de forma continuada com interação Universidade/SMS buscando atualizar profissionais já formados quanto a PNPIC e PEPICS-Bahia, para sua eficaz implementação.

Uma outra questão identificada nesta pesquisa é que em Feira de Santana, as PICS na Atenção Básica são oferecidas nos espaços físicos das USF. Acontece, que geralmente as USF são casas alugadas que são adaptadas para funcionarem como locais de procedimentos de saúde no campo clínico. Isso acaba por gerar um problema relacionado à conquista do espaço para a realização de PICS, uma vez que muitas práticas requerem privacidade, sigilo, aconchego, sendo importante e necessário compreensão, apoio e incentivo de gestores na oferta desses recursos otimizando espaços e ambientes.

No foco do trabalho, quando especificou-se a prática da benzeção, um dado importante levantado é sobre o desaparecimento das benzedadeiras da zona urbana e periferia da cidade, que se constitui numa fragilidade para resistência, popularização e disseminação da prática. Em alguns casos foi relatado pelos participantes não haver a

presença de nenhuma benzedeira no território, inclusive sendo mencionado que esse tipo de prática seria algo relacionado a zona rural ou à territórios quilombolas. Em apenas uma das USF, as ACS e a chefe da USF sabiam informar sobre a presença das benzedeadas no território, afirmando sua presença, o reconhecimento da maioria das pessoas. No que se refere ao desconhecimento sobre a presença das benzedeadas no território, isso pode ser remetido à vários fatores, entre eles a invisibilidade destes saberes e fazeres. Some-se ao fato dessas pessoas não quererem se identificar para os ACS como benzedeadas, devido possivelmente a algum tipo de vergonha. Parece ocorrer uma espécie de embate velado entre as práticas de cura de matriz popular e a assistência pública de saúde-modelo biomédico, o que pode provocar intimidação.

Durante a coleta de dados com as ACS também apareceu o discurso de que por essas práticas por vezes estarem relacionadas a algumas práticas religiosas, especialmente de matriz africana, como a Umbanda, pessoas praticantes de outras religiões tendem a negar esse conhecimento e qualquer tipo de relação com ele. Ou seja, existe rejeição e preconceito por parte de uma parcela da população de religião cristã relacionada à benzedeira, demonizando a prática por considerarem estar ligada a “macumba”, feitiçaria. Neste aspecto, é importante registrar que a prática da benzedura tem origem e sofre influência de diversas religiões, inclusive da religião Católica. Para além disso, é necessário entender que a prática não é sobre uma religião, mas a integralidade do usuário, suas necessidades e subjetividades em saúde.

Apesar da luta pelo reconhecimento e dos benefícios comprovados à saúde, as PICS ainda passam por julgamentos preconceituosos e são pouco conhecidas e divulgadas em Feira de Santana. Evidenciou-se, claramente, entre os profissionais da saúde das USF pesquisadas, o apego e a perpetuação da visão biomédica-clínica, curativista, racional e fragmentária, e dificuldade em perceber outras racionalidades médicas como eficazes. Ou seja, seria de extrema importância a presença das PICS e estudos sobre a PNPIC/PEPICS-Bahia nos currículos de formação acadêmica dos profissionais da saúde, objetivando a percepção de outros referenciais do cuidado, atrelado ao conceito ampliado de saúde, propiciando uma formação integral dos acadêmicos futuros profissionais de saúde que atuarão no SUS. Necessário que esta formação também seja permeada por valores humanos e desconstrução de preconceitos, preparando os futuros trabalhadores para o cuidado com equidade, justiça social, respeitando as potencialidades das diferentes Medicinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo que as práticas de saúde estão ligadas ao ambiente que os sujeitos estão inseridos, o SUS cria a PNPIC, e mais importante: a PEPICS-BA insere as práticas tradicionais na saúde pública. Recentemente, a Resolução 715 de 20 de julho de 2023, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) sugere ao Ministério da Saúde, entre diversas outras medidas, o reconhecimento de manifestações culturais de matriz africana (ex.: os terreiros) como possibilidades promotoras de saúde e práticas complementares ao atendimento convencional do SUS, o que entendemos como justiça.

Nesta pesquisa, a benzeção foi a prática estudada para se percorrer itinerários de práticas tradicionais de PICS. Entretanto, esta prática, assim como outras previstas na PEPICS-Ba, não aparecem com tanta evidência, dentro da assistência à saúde pública dos bairros estudados, sendo até desconhecidas.

A partir dos dados levantados foi possível notar o desinteresse dessas práticas a partir dos próprios trabalhadores do SUS. Talvez as dificuldades em relação à gestão do SUS local, falta de especialização dos profissionais, o desconhecimento sobre as práticas tradicionais e suas praticantes, impossibilidades de espaço físico, e outros, estejam dificultando o reconhecimento de práticas de saúde de outras racionalidades.

Diante destas complexidades, as questões levantadas nesse estudo acerca da presença das práticas tradicionais de saúde são iniciais e não se findam aqui, sendo um campo vasto a ser explorado. Indica-se que estudos posteriores que transcendam a Zona Urbana sejam realizados, dando destaque a Zona Rural da cidade, com foco nos territórios quilombolas. Por fim, este estudo abre discussão para o questionamento do que são as PICS, seus praticantes e como estes serão alocados na Atenção Básica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, JT; COSTA, LFA. 2010. Medicina complementar no SUS: práticas integrativas sob a luz da Antropologia médica. *Saúde e Sociedade*, v. 19, p. 497-508.

BARBONI AR, editor. I Seminário sobre PICS na APS em Feira de Santana. In: Núcleo de Pesquisa e Extensão em Filosofia, Saúde, Educação e Espiritualidade da UEFS [Internet]; 14 out 2021; Feira de Santana, Brasil. Barboni AS, Curadora. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2021 [citado 16 maio 2023]. Disponível em: <http://proex.uefs.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=21>

MARCONI, MA; LAKATOS, EM. 2010. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas.